ANNO 3.º — Sexta-feira, 3 de Fevereiro de 1911 — NUMERO 155

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBEIRO
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo
Editor — ALBERTO SOUTO

ANNUNCIOS
Por linha. . . . . 40 réis
Communicados . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

O EXERCITO E NAÇÃO

V

A *Revue Militaire Général* publicou no mez de agosto do anno findo um artigo sobre o estado actual do exercito inglez, após as reformas notaveis n'elle introduzidas pelo ministro da guerra do partido liberal, M. Haldane, o qual sem duvida deve interessar-nos por dizer respeito ao exercito nosso alliado.

E' um estudo comparativo que mostra a transformação, porque está passando e os progressos já effectuados sob a alta direcção d'aquelle ministro.

Agora que, felizmente, soou a hora em que o governo da nação se importa, como deve, da organisação do nosso exercito, quer sob o ponto de vista politico quer sob o da defeza nacional, não é de mais para ninguem o conhecimento d'estas cousas. E, como disse um official do nosso exercito, se as circumstancias não derem ensejo a que a nossa organisação militar, completa, seja submettida a qualquer prova, não deixará de ter havido a maior vantagem em nos termos preparado convenientemente.

* * *

Um *comité* da imprensa britanica convidou em agosto do anno passado alguns escriptores militares francezes a presencearem as manobras das divisões territoriaes reunidas proximo de Aldershot. Accedeu ao convite o celebre general Langlois, que, como escriptor militar distintissimo, estudou de perto e observou com o maior interesse a organisação tanto do exercito territorial como do regular.

Sabe-se que as forças estacionadas nas Ilhas Britanicas comprehendem duas fracções distinctas:

a) Exercito regular—forças expedicionarias; tropas solidas, bem instruidas e commandadas e eminentemente proprias para uma guerra continental.

b) Exercito de 2.ª linha—chamado territorial; tem por fim, no impedimento do exercito regular, proteger a Gran-Bretanha contra uma invasão possivel.

D'ahi resalta logo a importancia que cabe ao exercito territorial que, se bastar para o desempenho da missão que lhe é confiada, torna logo livre a acção do exercito regular para todo e qualquer objectivo exterior.

Mas, entretanto, vejamos o que nos ensina o general Langlois com a observação que colheu durante a semana que passou com o exercito territorial.

Antes da subida ao poder de M. Haldane, em 1907, o exercito inglez de 2.ª linha comprehendia:

1.º A milicia e a jeomanry (cavallaria), especie de guarda nacional, tendo cada anno um mez de exercicio.

2.º Voluntarios, guarda nacional d'organisação inferior.

Estas forças auxiliares, recrutadas como todo o exercito inglez pelo systema do voluntariado, não podiam ser chamadas a servir fóra do paiz, sem que n'isso consentissem; formavam um conjuncto de unidades sem ligação umas com as outras, sem organisação geral e cujos regulamentos variavam d'uma unidade para outra.

Haldane transformou a milicia n'uma reserva especial, onde os homens se obrigam a servir fóra do paiz, e destinou-a a assegurar a rapida mobilisação do exercito regular e substituir as suas perdas durante os seis primeiros mezes d'uma campanha. D'esta fórma poude ligar essa reserva especial ao exercito de primeira linha.

Os voluntarios foram substituidos pelo exercito territorial, creado em 2 de agosto de 1907, sendo os serviços organisados como os do exercito regular e podendo consequentemente mobilisarem-se com rapidez.

A jeomanry constitue a cavallaria do exercito territorial. Formada ao principio com antigos voluntarios, recrutar-se-ha de futuro por alistamentos voluntarios, por 4 annos, em todas as classes do exercito territorial.

Para a instrucção, os homens são obrigados a um certo numero de sessões de exercicios semanaes e a uma ou duas semanas por anno n'um campo de manobras.

Uma das mais felizes innovações de Haldane, foi, sem duvida, a organisação de *Associações de Condados*, as quaes teem por fim a organisação e administração das tropas alistadas no exercito territorial.

Compostas de homens de vistas largas, habilitados a negocios, não tolhendo a iniciativa, antes dando-lhe coragem, d'ellas ha-de resultar um organismo perfeito e completo que chega desde logo a causar inveja ao general Langlois por não o ter no seu exercito.

Tambem chamou a sua attenção a habilidade e pericia com que os enfermeiros, quasi todos provenientes dos hospitaes de Londres, se desempenhavam da sua missão. Quanto aos medicos, não hesitam algumas sumidades em deixarem a sua clientella por durante as semanas de exercicios, para virem prestar o seu serviço no exercito territorial.

Continuaremos.

Coisas & tal

Desabafos

O sr. Weiss d'Oliveira publicou em dois numeros successivos do *Intransigente*, um longo arrasoado a que chama *historia d'uma ephemera governação civil em Aveiro*, causando essa sua attitude uma certa satisfação no arraial *capirotaceo*, que ainda não cessou de bater palmas ao illustre cirurgião dos hospitaes.

O que é a sympathia da *gente illustrada, sensata e honesta de Aveiro*...

Buiça e Costa

Dois nomes que se irmanaram e d'um momento para o outro se tornaram celebres por amor á liberdade. Heroes e martyres. Morreram, fez no dia 1 tres annos, depois de terem violentamente esmagado o despotismo que havia avassalado o paiz inteiro.

Jámais serão esquecidos.

Fazendo das suas

Transcrevemos do *Seculo*, de hontem:

LONDRES, 1—O *Daily Chronicle* publica um telegramma do seu correspondente em Paris, sob o titulo *Descontentamento portuguez*, com a summula de uma entrevista com Homem Christo, que affirmou que *o descontentamento do povo e a sua colera contra os dictadores republicanos cresce dia a dia, e que julga não vir longe uma contra-revolução. Esse movimento póde rebentar de um momento para o outro*, segundo a sua propria phrase.—S.

E mais:

PARIS, 1—Homem Christo chegou a Paris. Immediatamente fez uma longa peregrinação pelas redacções dos principaes jornaes, pretendendo fazer publicar noticias tendenciosas e falsas sobre Portugal, que lhe foram recusadas.—S.

Capirote mexe-se, o que aliás não admira visto o seu temperamento irrequieto e odios reprezados lhe não permitirem outra coisa.

Resta saber se por muito tempo o deixarão andar, mesmo lá fóra, sem o cabresto, a que tem direito qualquer animal da sua cathegoria quando sahe fóra das marcas...

Um epitaphio

N'um cemiterio da cidade de Lençoes, provincia da Bahia, existe uma boa campa pertencente a um rico negociante que tem gravado este originalissimo epitaphio: *Aqui jaz um innocente filhinho dos senhores Pereira, Cardoso & C.ª*

Diz o jornal d'onde extrahimos a noticia que além da originalidade, é significativo.

Não ha duvida.

O povo

Referem de Coimbra que os reaccionarios não contentes com a fórma aggressiva como um jornaleco d'aquella cidade se tem dirigido aos republicanos e ás novas instituições, abusando da benevolencia com que a Republica vencedora tem tratado os vencidos, se preparavam para iniciar uma serie de conferencias, a primeira das quaes devia ter logar no *Centro Catholico*, pelo nacionalista Pinheiro Torres, no dia do anniversario do regicidio. Os animos, porém, exacerbaram-se a tal ponto com a insolita provocação, que n'esse dia nem um só dos tres centros ali existentes — *Monarchico Academico, Catholico e Franquista* —poude escapar ás iras do povo que os assaltou destruindo e queimando tudo, na rua para onde haviam sido lançados os destroços.

Foi positivamente um acto violento, mas a culpa é só daquelles [illegible] contente em nos ter posto a saque ainda pretende manifestar-se da maneira porque se está vendo.

Um telegramma

Lemos nos jornaes do Porto, d'hontem, que d'Aveiro foi enviado um telegramma ao ex-rei D. Manuel no dia do anniversario da morte do pae e irmão o que até certo ponto achamos natural attentas as dedicações que deve contar no *Centro Nacional Capirotaceo*.

Ou não será assim, *Mijareta*; que dizes?

Governador Civil

Regressou hontem de Lisboa onde foi tratar de assumptos respeitantes ao districto, o sr. dr. Rodrigo José Rodrigues, illustre governador civil de Aveiro.

S. ex.ª, que tem sido muito cumprimentado desde que tomou posse do elevado cargo em que o governo da Republica o investiu, tenciona, dentro em breve, iniciar as suas visitas ás sédes dos concelhos no que será acompanhado por alguns membros das commissões politicas locaes.

"TRICANAS E GALLITOS,,

Foi elle, como dissémos já, quem se lembrou, trabalhou e levou a effeito o espectaculo do dia 19 de janeiro em beneficio das victimas do movimento revolucionario de Lisboa que implantou a Republica, redimindo a Patria.

José de Pinho, cuja biographia não pretendemos traçar, mas tão sómente dedicar-lhe singela homenagem a que tem jus pelos merecimentos que revela, aptidões artisticas de que é dotado e encendrado amor que vota a tudo quanto seja d'Aveiro, é d'aquelles rapazes que merecem a nossa estima e que na nossa alma de patriota, como a sua, teem de ha muito um canto reservado que lhe dá direito a esta justa consagração do seu nome em publico e raso, para que se não imagine que somos de caixas encoiradas, conservando no esquecimento quem sobre ser um artista de subidos meritos, é tambem um dos melhores gallos que cantam no poleiro da rua do Caes.

Por todas as razões, pois, e ainda mais esta—José de Pinho ser um bom vivant que muitas vezes nos tem deliciado o espirito com as engraçadas anedotas do seu vasto reportorio—aqui lhe consignamos a véra ephigie, que para todo o sempre ha-de ficar gravada n'este papel como uma das figuras que por Aveiro mais se interessa, parecendo querer fazer concorrencia ao nosso dilecto amigo dr. Joaquim de Mello Freitas.

31 DE JANEIRO

Em todo o paiz se commemorou este anno com extraordinario brilho o 20.º anniversario da revolta do Porto que foi o inicio de lucta para o partido republicano sellado com o sangue generoso dos que expozeram o peito ás balas em holocausto ao ideal, que era a suprema aspiração d'um povo, a unica esperança de salvação d'esta Patria vilipendiada, roubada e envilecida.

A capital do norte que teve a honra de ser a primeira a levantar o grito contra a nefasta dynastia de Bragança em 1891, recebeu agora, vinte annos volvidos, como preito de homenagem aos seus sentimentos liberaes, a visita d'alguns ministros do governo provisorio da Republica e de milhares de cidadãos que, impulsionados pelo mesmo anceio, ali foram prestar homenagem aos vencidos nunca olvidados, reunindo-se em volta do seu tumulo ou confraternisando com os que, tendo escapado á morte, soffreram as agruras do exilio e do carcere expostos ás mais duras privações que pela monarchia lhes eram inflígidas.

Foram dias de triumpho esses, em que tanto Affonso Costa, como Bernardino Machado, como Azevedo Gomes e coronel Barreto receberam do povo do norte inequivocas provas de que a Republica tem o seu appoio, tal o enthusiasmo com que acolheu esses illustres membros do governo, a quem victoriou em todas as estações do percurso, desde Lisboa, significando-lhe a sua sympathia e confiança, franca e desassombradamente [illegible] todo o bom cidadão portuguez que preza e ama a sua patria.

E Aveiro, que se urgulha de ter sido sempre uma cidade liberal, não podia por sua parte, deixar de acompanhar tambem essas manifestações. Accorreu, por isso, ao caminho de ferro, no domingo ultimo, e lá deu expansão, pela voz do maior numero dos seus mais considerados habitantes, ao seu regosijo pela obra da Republica saudando nomeadamente o dr. Affonso Costa, ministro da justiça, que por todos os republicanos aveirenses é querido e estimado como um verdadeiro homem superior, de acção e de talento.

Sim; Aveiro distinguindo Affonso Costa e envolvendo nas manifestações que lhe tributou, o nosso collega e prezado amigo França Borges, director d'*O Mundo*, que o acompanhava, sem esquecer a figura veneranda de Bernardino Machado, deu uma grande prova de civismo, mostrou a todo o paiz que sabe fazer justiça não se deixando influenciar ou arrastar seja por quem fôr que se lembre de vomitar injurias sobre esses homens cuja vida politica e particular está a coberto de toda a macula, acima de toda a suspeita.

Bem andou, pois, a nossa terra, bem andaram os nossos correligionarios dignos e honestos em saudar com vehemencia essa trindade que no partido republicano representa vida, força, cohesão e que á Republica deu sempre, com abnegação e desinteresse, o sacrificio incontestavel da propria existencia.

Mas, voltando ao 31 de Janeiro, cuja data, repetimos se celebrou por todo [illegible] liberdade [illegible]

É-nos grato tambem noticiar a fórma como n'esta cidade foi festejada, e que consistiu, por o tempo não permittir mais, na realisação de duas soberbas conferencias pelo nosso amigo e incançavel propagandista, tenente Costa Cabral, que tendo reunido todas as praças da guarda fiscal, de que é commandante, no dia 30, perante ellas fallou sobre historia patria convidando-as para no dia seguinte o escutarem de novo, a que do melhor grado accederam, reunindo-se no quartel, que appareceu todo enfeitado, bem como as casernas.

No dia 31, pois, Costa Cabral dirigindo-se aos seus subordinados mostrando-lhes o que deu origem á revolta do Porto, o papel que desempenhou a guarda fiscal n'essa revolta, o que depois succedeu até que em 5 de outubro a aureola da Republica veio redimir a Patria, arrancando da mão dos abutres que a exploravam e nos vexavam. O tenente Costa Cabral exortou, por fim, os soldados a trabalharem com honra pela Republica e a defenderem a nova bandeira, symbolo da Patria, a quem todos devemos ser fieis e por ella dar, até á ultima gotta, o sangue das nossas veias.

Foi uma festa patriotica, esta, e de grande alcance civico, que no nosso entender valeu mais de quantas musicas nos mimoseassem os ouvidos com a *Portugueza*, embora esse hymno seja agradavel e nos enthusiasme sempre que o ouvimos.

No final foram enviados telegrammas para o Porto ao sr. ministro da guerra e á 1.ª companhia da guarda fiscal, em que eram sa[illegible] martyres [illegible]

n'aquella cidade por quasi todo o governo provisorio.

O quartel esteve todo o dia patente ao publico sendo muito visitado e o nosso amigo Costa Cabral assaz elogiado pela forma como commemorou essa data a um tempo gloriosa e tragica da primeira revolução republicana em Portugal.

CENTRO REPUBLICANO

Inscreveram-se mais como socios do antigo centro do alto da rua Larga, os seguintes cidadãos:

Paulo Moreira, empregado publico; Domingos Luiz Valente de Almeida, proprietario; Manuel Rodrigues da Graça, distribuidor do correio; Anselmo Ferreira, industrial; Joaquim Maria Pinto Pereira de Vasconcellos, 2.º sargento d'infanteria 24; dr. Manuel Francisco Teixeira, advogado; Carlos Augusto Pinto d'Azevedo Duarte, 2.º sargento de cavallaria; José d'Oliveira Pinho, 2.º sargento de infanteria 24; Luiz Augusto das Neves Marçal, 2.º sargento de cavallaria 7; Firmino de Vilhena de Almeida Maia, secretario da camara; Alexandre Nunes Vidal, professor official; Antonio Tavares Lebre, estudante; Antonio Ferreira Coelho, professor official; tenente Brandão; Antonio de Freitas, canteiro; Feliciano de Pinho das Neves, oleiro; Jayme Ignacio dos Santos, architecto; João de Sousa Maia, barbeiro; Antonio Rodrigues Tavares, estudante; Eduardo de Barros, barbeiro; Manuel Rodrigues la Graça Junior, sapateiro; Victorino d'Almeida, 2.º sargento d'infanteria 24; José Alexandre Simões, typographo; José Bernardes da Cruz, industrial; Joaquim de Oliveira Simões, tenente d'infanteria 24; Antonio de Brito Pereira de Rezende, industrial; Cezar Augusto Ferreira, empregado commercial; Luiz Gonçalves Moreira, empregado publico; Manuel d'Oliveira, 1.º cabo de infanteria 24; Julio dos Santos Freire, empregado publico; Zeferino Camorça Ferraz d'Abreu, tenente d'infanteria 24; Ernesto de Freitas, typographo; João da Naia e Silva, industrial; João Duarte, sapateiro; Alberto de Carvalho, photographo; José de Carvalho, idem; José Augusto de Campos, ourives; Luiz Antonio Marques, capitalista; Antonio d'Oliveira Mello, idem; Antonio Maria d'Oliveira; serralheiro; João José Diniz d'Oliveira, negocionte; José Ferreira Pinto Junior, guarda livros; Filinto Elysio Feio; Jayme Marques Ferreira, negociante; Antonio de Moura, proprietario; Bernardo Baptista Pereira, chapeleiro; Carlos de Figueiredo; Marcos Ferreira Pinto; Augusto Maia, typographo; João dos Santos Silva, proprietario; Manuel Franco; Laurindo dos Santos da Paula; Eduardo Ferreira Pinto, empregado commercial; João Ferreira, capitalista; João Moreira Carneiro; José Matheus Farto, commerciante; Francisco Vieira da Costa, commerciante; Eurico de Paiva e Pona, empregado commercial; Humberto Hilario da Silveira, empregado commercial; David Marques Vieira, capitalista; João José Nunes da Silva; Domingos da Rocha, maritimo; Francisco Gonçalves Moreira, idem; Reynaldo Vidal Oudinot, sub-inspector primario; Antonio Constantino de Brito, pharmaceutico; Joaquim Matheus Farto, commerciante; João d'Oliveira Frade, professor; Fernando d'Oliveira, commerciante; José Simões Miranda, lavrador; Nephtali João dos Reis, escrivão; dr. Mario Moura Coutinho d'Almeida d'Eça; Fernando Moura Coutinho d'Almeida d'Eça; João da Silva Castro, alfaiate; José Maria Pereira Junior, empregado dos caminhos de ferro; Joaquim Pereira d'Albuquerque, chefe da estação dos caminhos de ferro; José Julio Fino, bilheteiro dos caminhos de ferro; Augusto Antonio de Carvalho, tamanqueiro; José das Neves, carpinteiro; Alfredo Henrique Ferreira, empregado dos caminhos de ferro; Manuel da Maia, mestre d'obras; Marianno Ludgero da Silva, empregado publico; dr. Caetano Antonio d'Almeida Ferreira Egas Moniz, medico e lente; dr. José Maria Barbosa de Magalhães, advogado; Fernando dos Santos, capitalista; Joaquim Rey Netto, veterinario; dr. Caetano Affonso Tavares e Cunha, advogado; João Pereira d[illegible] pharmaceutico; Francis[illegible] réis; [illegible] Marques, commer[illegible] [illegible]ares Avon- [illegible]so e Cunha, advogado; Francisco Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, proprietario; dr. Antonio Pereira e Castro, advogado; Filippe Augusto Soares d'Albergaria, proprietario; dr. Abilio Gonçalves Marques, medico, José Rodrigues Pardinha, agricultor; José Fernandes Monteiro, solicitador; Manuel Angelo Sobreiro, proprietario; Joaquim dos Santos Sobreiro, proprietario; Antonio Dias Gomes, proprietario; Antonio Joaquim da Silva Amaro, proprietario; Joaquim Maria de Rezende, capitalista; Antonio Ricardo Bento, empregado publico; Antonio José da Fonseca, negociante; José David Bento, proprietario; Fernando Marques Espanha; Antonio Joaquim de Rezende, capitalista; Jorge da Silva, serralheiro; Manuel d'Almeida Ramos, proprietario.

Eduardo Nogueira de Lemos, tenente de marinha; dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, reitor do lyceu; dr. Rodrigo José Rodrigues, governador civil; Henrique Ferreira Pinto Basto, empregado publico.

Tenente Costa Cabral

Com penhorante dedicatoria, recebemos d'este nosso dedicado correligionario e amigo um volumesinho de 50 paginas onde vem impressa a sua conferencia sobre a guerra peninsular realisada na sessão solemne commemorativa da batalha do Bussaco, que teve logar no quartel de infanteria 21 em Setembro do anno findo.

E' um resumo historico do que foi esse celebre acontecimento para a nossa Patria e que o tenente Cabral dedicou com especialidade aos soldados do corpo a que pertence incutindo-lhes uma lição por todos os motivos util e proveitosa, como é proprio do seu esclarecido espirito de verdadeiro liberal.

Os nossos agradecimentos pela gentileza da offerta.

CORRE DE BOCCA EM BOCCA:

Que foi uma *japoneza* das mais *japonezas*, a do decantado centro, ida ao governador civil.

—Que para cumulo de gallinha, foram treze os *cidadões* que deram tal prova de *corage*.

—Que se lembraram ir de *bêtas* e *quartolla*, mas que alguem protestou por cheirar a enterro.

—Que o presidente antes de despejar o improviso de ha 8 dias, ia a persignar-se por... habito.

—Que sustando o movimento, deu principio á grande oração.

—Que quem reparasse bem para a phisionomia de quem o ouvia notava logo que ella traduzia um: *bem te conheço meu pau de larangeira*...

—Que o sermão valia bem esse apropriado ao enterro do Senhor.

—Que não levando nada o prisidente por elle, metteu no cofre do centro 9$000 réis, que é a tabella.

—Que disse serem todos muito *republicanos* e que o fim do centro era dar uma ajuda... para salvar a patria.

—Que além d'isso a sua missão era: promover bailes em familia, constituir orpheons, espalhar o gosto pelo fado, etc.

—Que tambem não era estranha a missão de educar meninas... terniosas e desamparadas.

—Que terminou a brilhantissima *injecção* sem dôr, mas só com cançaço para o paciente.

—Que como este lhes não bateu, com o rabo da vassoura, vieram todos de... esperanças.

—Que houve logo um *astrologo* que lobrigou possibilidades d'harmonias... futuras.

—Que aconselham que se *fundam* mas que se funda elle com os outros para as profundas... do inferno.

—Que nem para a missa—oh rico padre, — queremos tal *companhia*.

—Que lá por o *bicho* maior se ter ausentado, ficaram ainda outros *bichos*, tão *bichos* como elle.

—Que o *evangelico* conselheiro os leve todos para casa e verá quanto elles valem.

—Que então daria um *porco* para o despejo.

—Que sempre apparece o rebento do *Pulha*, orgão desafamado do *centro*.

—Que vae ter um titulo suggestivo e typico, por causa das tradições.

—Que se chamará o *Moliceiro* com *varias variedades* de secções e de entalanços.

—Que abre com um artigo transcripto do *Pulha* e que o *Democrata* reproduziu no seu penultimo numero.

—Que o applauso é geral porque ao menos salva-se a... coherencia.

—Que o dr. *Escalete* se encarrega da secção juridica e revistas de... Arada e Villar, grandes docas da civilisação... hodierna.

—Que o *Mijareta* publicará uma secção que designará—*transformações*.

—Que essa secção, em que o seu auctor é um mestre, a subscreverá com o pseudonimo—*Donin'*.

—Que n'ella provará *facilmente* como se pode ser tudo e... nada, com differença de dias.

—Que assim succedeu ao seu grande amigo que se descobriu afinal ser ainda... parente.

—Que o parentesco vem por uma creada ter tido um filho d'um menino que era sobrinho d'um tio, irmão d'um cunhado e primo direito da... sopeira.

—Que afinal quem sae aos seus não degenéra e... antes assim.

—Que o nobre conde não tomou nada com as propostas do *Mijareta*.

—Que este palhaço réles, vem no *Noticias* com cartas, como se alguem engulisse as suas velhas... patranhas.

—Que lhe está na massa do sangue a ideia de sempre falsear a verdade.

—Que talvez agora ao nobre Conde, at[illegible] não sirva muito o velho c[illegible] [illegible] od[illegible] *[illegible]rcio* a fazer a confrontos entre a doutrina de *Bruno*, e outras.

—Que suppõe o homemsinho tirar illações de desaccordo, quando afinal não ha d'isso.

—Que *Bruno* condenna a supposta recusa a adhesões d'aquelles que não são... *Mijaretas*.

—Que o *Correio* se nos disser que acceitava *Mijareta* como amigo e honrado, damos as mãos á palmatoria.

—Que *Bruno*, como nós, como todos, condemna a recusa dos adherentes serios, honestos e leaes.

—Que o *Progresso* vem tambem largar *lampana*, cá por causa d'uma coisa.

—Que muito sério nos diz que: *o sr. Conde tem sido estranho á actual orientação* do sympathico jornalsinho.

—Que era escusada essa declaração que todos bem sabemos que é... assim.

—Que aqui na visinhança dizem que por isso o *dr. está muito peior da perna*.

—Que vae grande alvoroço no partido miguelista pela proxima chamada do principe proscripto.

—Que agora é que vão ser ellas com a volta da monarchia absoluta—nada menos.

—Que *Mijareta* está ao alto, a ver que volta hade dar ao centro, se for preciso.

—Que não é tarefa que lhe metta medo, tornar a tornar depois das mil reviravoltas que tem dado.

De Inhambane

Alguns jornaes da metropole occupam-se novamente do emprestimo de quatro mil contos a contrahir pela Provincia de Moçambique para obras no porto de Lourenço Marques, material do caminho de ferro d'aquelle districto, e... *caminho de ferro de Inharuime, em Inhambane*.

Ora Inhambane não precisa de contrahir emprestimos para construir o caminho de ferro do Inharuime, para o levar até á fronteira do districto, para fazer uma doka etc.

Para os melhoramentos de que necessita tem Inhambane rendimentos proprios, e quem tem rendimentos para as suas despezas não precisa pedir emprestado.

Que peça Lourenço Marques, se precisa e pague, sem metter Inhambane nos seus negocios.

Inhambane está farto de ser explorado com o sédiço emphemismo de *coisas* para *Lourenço Marques e Inhambane*.

Dispensa a companhia.

Que trate cada um de si.

Fóra o embuste! Fóra a especulação!

E o sr. ministro das colonias que se acautele com o palavreado escripto e fallado do *Messias*, que esperam os comilões portuguezes e inglezes, de fauces abertas até mais não para engulir as libras dos emprestimos e das negociatas escuras, que as dão.

Os comilões, os espiões e os jornaes que se afundaram logo que foi proclamada a Republica!...

O indispensavel e celeberrimo *Vintem Curto*, satélite do *Messias*, á falta de jornaes pensionados á custa dos cofres publicos, que escreva os artigos laudatorios mais curtos e que os pague do seu bolcinho, que, como os de outros thuribularios do *sebastianista*, devia ir bem recheado com aquelles saques repetidos de centenares de libras ao cofre da Provincia para *despezas particulares e secretas*.

Cautella com os especuladores, sr. ministro das colonias, não vá voltar isto á falpêrra monarchica com o *bacôco* e a sua cauda de espertalhões.

Gente nova. Gente nova.

Menos relatorios, menos *farelorio* e mais obras e moralidade na administração.

Sentinella.

Capella de S. João

Está, finalmente, desobstruido por completo, o largo do Rocio onde nem vestigios já se encontram da velha capella que ali se erguia, desfeiando-o até ao ponto de se tornar indecente a continuação da sua existencia.

A' commissão parochial da Vera-Cruz cabem todos os louvores pela melhor ob[illegible] que fez logo [illegible]ral os a[illegible]dores septic[illegible]

A' prova e... sem commentarios

«Adheriram ao novo partido, depois da participação feita á auctoridade, que aqui publicamos, e inscreveram-se no *Centro Nacional Democratico*, os seguintes cidadãos:

. . . .

Antonio Fernandes Duarte Silva, advogado.

. . . . Quem domina é o pateta. Quem domina é o pantomineiro. Os homens sérios teem de fazer o que já fizeram outros: inscreverem-se no novo centro democratico.

. . . .

. . . . Todos os republicanos locaes nas mesmas condições teem o dever moral de lhes seguirem o exemplo. Ou ficarão deslustrados com uma torpe camaradagem.

Sim, com uma torpe camaradagem.

(*Pulha d'Aveiro*, 8 de janeiro de 1911).

Podem todos crêr que o Fernandes é positivamente uma besta. Sinceramente o declaro e as provas ahi estão, aos montes.

. . . .

Hei de sempre dizel-o: nunca vi na imprensa, nem nunca ninguem viu, uma cavalgadura assim. Não tenho outro nome, a não ser synonimo, nem ha, para lhe chamar.

. . . .

Uma eterna bêsta, uma grandissima besta.

. . . .

Você conhece lá Nägeli, você conhece lá Darwim, você conhece lá alguma coisa, seu estupôr nogento, que só cu teria coragem para analysar, mercê d'essa insignia de burro que você traz no alto da cabeça, vencendo o nojo que você me inspira a mim, como a todo o mundo?

. . . .

Que estupôr!

Emfim, depois d'outras baboseiras, que nem merecem menção, termina o artigo de despedida, de fuga ignobil, dizendo que nem elle, nem o publico, sabem quem é o auctor d'estes artigos, que eu não assignei.

Esta tambem é famosa!

Muito feijão come aquella besta. Muito feijão e muito pé de porco, a aquilatar pela bruteza que vae n'aquelle cerebro!

Olha o bruto a dizer que não me conhece, nem o publico que me lê!

Olha o bruto a querer que o tomem a sério com subterfugios e razões de tal natureza! Isto é um garoto. Eu fico com a convicção de que este homem é fundamentalmente estupido, como tenho dicto, um estupido presumpçoso, um pimpão d'aldeia com aspirações a *coisa*. Mas é tambem um garoto sem caracter, e d'isso fico egualmente convencido.

Você, tão novo e tão impudico, Fernandes, tão deslavado, tão cynico, revelou-se um prostituto.

Vem-lhe esse cynismo, vem-lhe essa desvergonha em grande parte da sua monumental estupidez, essa estupidez particular do asno, que é a peior de todas. Mas vê-se n'esses *trucs* de sachristia, n'essas garotices broncas de garoto varredor d'estrume, porque você não tem honras de garoto de cidade, que lhe falta, Fernandes, a mais elementar e a mais vulgar dignidade de rapaz.

Você é um prostituto. Você é um bandalho, Fernandes, o mesmo bandalho que foi provocar um velho missionario protestante ao antigo hotel da Boa Vista e que o denunciou á policia. Assim me veio provocar agora a mim, na sua arrogancia de moliceiro alarve, não obstante os conselhos que lhe déram e as prophecias que lhe fizeram.

Você, Fernandes, é o estupôr mais nogento na estupidez presumpçosa, que eu tenho conhecido. Mas, além d'isso, você, Fernandes é um prostituto.

E é da sua bocca que as mães illetradas ou hypocritas e os paes alarves obrigam as filhas, junto do confissionario, a receber exhortações e conselhos!

E é aos pés d'um garoto, como você, que as esposas sem criterio vão confessar faltas e expôr irregularidades!

E é d'essas mãos polluidas, d'essas mãos de gaiato do Rocio, com tirocinio nas trazeiras da capella de S. João, que homens, mulheres e creanças hão de receber a *hostia santa e consagrada!*

Oh, degradante humanidade!

Levanta lá essa tampa da latrina, rapaz! Anda depressa, que tenho mêdo do contagio d'este bicho immundo.

Ahi vae elle.

(Do **Povo de Aveiro**, 1899).

A RODA DA SEMANA

Foi transferido para Villa Nova de Famalicão o escrivão de fazenda d'este concelho, Antonio Augusto de Oliveira, vindo substituil-o o sr. Pinto de Freitas, que exercia identicas funcções em Chaves.

=Depois da passagem dos ministros da justiça e dos estrangeiros para o Porto, a que n'outro logar nos referimos, foram tambem bastante victoriadas na *gare* da estação, as excursões de Abrantes e de Lisboa que na tarde de domingo ali passaram, trocando-se entre os republicanos d'Aveiro e d'aquellas duas cidades multiplos e affectuosos cumprimentos, que á noite se repetiram, á passagem do rapido em que viajavam os srs. ministros da guerra e da marinha.

=Pela ultim[illegible] do exercito acaba de[illegible] fileiras o sr. Djalme d'Azevedo que tambem é promovido a capitão.

Irá fazer serviço em artilharia 4.

=O governo isentou de franquia do correio toda a correspondencia da associação do *Vintem Preventivo* que transitar aberta, tendo sido o respectivo decreto publicado no *Diario do Governo* de quarta-feira.

=A um excursionista de Lisboa que na terça-feira foi passear a Leixões, succedeu ser arrebatado por uma enorme vaga de mar, pelo que teve morte quasi instantanea.

=Vae ser transformado em hospital militar o antigo paço do bispo situado em frente ao quartel de infanteria 24.

=Falleceu no Porto o sr. Jayme de Moraes, aqui muito conhecido por durante o anno vir residir algum tempo n'uma casa que possuia para os lados de Sá.

=Suspendeu temporariamente a sua publicação o nosso collega de Lisboa, *A Democracia* de cuja redacção sahiram, além do sr. Feio Terenas, que a dirigia, todos quantos com elle cooperavam no jornal.

=Annuncia-se para breve o reapparecimento do *Popular* sob a direcção do sr. Innocencio Camacho e tendo por redactores Padua Correia e Ribeiro de Carvalho.

Feio Terenas fundará um novo jornal com o titulo de *31 de Janeiro*.

=No banquete offerecido no Palacio de Crystal ao ministro da justiça, dr. Affonso Costa, na tarde do dia 30 de janeiro, tomaram parte aproximadamente 1:400 convivas, produzindo a maior sensação o magistral discurso do eminentissimo homem d'estado.

=Lavra grande contentamento entre os nossos correligionarios da Mealhada pelo transferencia do empregado da fazenda, Annibal da Costa Allemão, que, segundo dizem, era mal visto em todo o concelho.

Vae para Castro Verde.

=O mar, em Espinho, continua a investir contra as edificações da praia, algumas das quaes estão sendo demolidas a toda a pressa pelos seus proprietarios que, ao menos, desejam salvar os materiaes.

=Foram muito visitadas, no dia 1.º do corrente, as campas de Manuel dos Reis Buiça e Alfredo Costa, que na tarde historica de 1908 pagaram com a vida o acto horoico que praticaram no Terreiro do Paço, quando regressava de Villa Viçosa a familia real.

=Naufragou na costa sul de Peniche a chalupa *D. Maria* com carregamento de sal.

Pertencia, bem como a carga, a José Teiga Junior, ali de Ilhavo, que havia segurado tudo n'uma companhia maritima.

=Segundo consta o Supremo Tribunal de Justiça negou provimento ao recurso intreposto pelo procurador da Republica do accordam da Relação de Lisboa no processo referente a João Franco.

=A policia descobriu, na capital, uma fabrica de moeda falsa prendendo o fabricante, que era um conhecido gatuno, por alcunha *o Batata*.

=Passaram no *Sud-express*, de regresso a Lisboa, na ultima 4.ª feira, os srs. ministros da justiça, da guerra e da marinha, a quem na estação foram levantados vivas por um grupo de republicanos que lá se encontrava.

Dr. Manuel Alegre

Morreu em Agueda a mãe d'este nosso bom amigo e correligionario prestimoso, senhora de acrisoladas virtudes e sentimentos altruistas.

Acompanhamos Manuel Alegre na sua grande dôr.

Soirée dançante

Uma noite bem passada aquella que o *Club dos Gallitos* proporcionou aos seus associados e que ficará marcada como uma das melhores festas da casa, que é, sem contestação, a que mais garantias offerece aos que n'ella estão inscriptos como socios e á terra que se orgulha de a ter entre as associações de recreio de melhor nome e mais encendrado patriotismo.

Foi na quarta-feira o dia designado para essa festa annual, que, como de costume, se realisou na grande sala do *Theatro Aveirense*, bellamente ornamentada, e á qual acorreu a fina flôr das tricaninhas d'Aveiro, sempre amaveis e graciosas, que, com os seus sorrisos, o seu donaire e a sua formosura, fizeram as delicias d'essa noite, dançando animadamente e communicando a todos uma alegria de franqueza e cordealidade que por largo tempo hade ficar na memoria dos que ali estiveram a divertir-se ou como simples espectadores de camarote.

Além d'outras, cujos nomes nos foi impossivel tirar nota, assistiram e dançaram no baile dos *Gallitos*, as seguintes patricias, que passamos a ennumerar:

Aida Soares, Amelia Teixeira, Aurora da Cruz, Maria Teixeira, Chrisanta Taboeira, Augusta Freire, Rosa de Jesus, Jenoveva Sucena, Maria da Luz Sucena, Ceu Sarabando, Maria da Cruz, Ceu Teixeira, Amandina d'Oliveira, Maria Salgado, Chrisanta Salgado, Florinda Rosa, Arminda Carvalho, Beatriz da Cruz, Paula Migueis Picado, Rosa Paulino, Augusta Cruz, Clotilde Duarte, Apresentação de Mello Naia, Eva da Silva, Natalina Migueis Picado, Rosa Mattos, Guida Mattos, Rosa Corôa, Cremilde Souza, Maria da Luz Teixeira, Amelia Teixeira, Maxima Lau, Pureza Sarabando, Idilia de Carvalho, Maria da Cruz, Luiza Henriques, Conceição Picado, Rosa Lima de Jesus, Maria José Casaca, Maria da Luz Moreira, Maria Paupista, Albertina Pinho, Maria de Pinho, Esmalia da Conceição Graça, Maria da Graça, Diolinda da Rocha Graça, Maria Rodrigues Marques, etc.

O baile terminou perto da madrugada de quinta-feira, tendo-se durante toda a noite jogado tambem, na sala, o *confeti* e a serpentina sempre no meio da maior animação e boa ordem.

A' direcção do *Club dos Gallitos* cabem os maiores louvores, que lhe não regateamos, pela forma brilhante como levou a cabo esta *soirée* agradecendo-lhe, o *Democrata*, o convite que teve a honra de receber para a ella assistir.

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 1 de Fevereiro de 1911.

Presidencia do cidadão Marques d'Almeida. Assistiram os vogaes Francisco Picado, Casimiro da Silva, Antonio Maria Ferreira, Martins Villaça e Affonso Fernandes, faltando os restantes por motivo justificado.

Acta approvada, em seguida ao que foram deferidos as petições de José Simões Pereira, da Alumieira; Custodio dos Santos Raymundo, da Povoa do Vallade e Manuel Simões da Costa, do Paço, tudo para construcções;

Da Companhia de Salvação Publica *Guilherme Gomes Fernandes*, para cedencia gratuita do terreno em que tenciona construir uma barraca para *kermesse* em beneficio do seu cofre, durante a *Feira de março*, no Rocio;

Do governo civil do districto para concorrer com um donativo destinado a auxiliar a generosa iniciativa do commissario da Republica na Madeira, para creação d'um instituto destinado a recolher e educar os orphãos das victimas do cholera, n'aquella ilha; e

Indeferida a de Jorge de Faria e Mello, d'esta cidade, para prorogação do praso que lhe foi determinado para apear e dar começo á reparação de que carece uma casa que possue na rua das Arribas.

A commissão tomou depois as seguintes resoluções:

Por proposta do seu presidente: Solicitar da Estação Superior competente a auctorisar necessaria para desviar do seu fundo de viação, no corrente anno e nos tres que se lhe seguem, em cada um, a quantia de 1:000$000 réis necessaria para pagamento das dividas existentes e que são producto da administração monarchica de 1906 a 1908;

Representar e solicitar do magistrado superior do districto a sua valiosa cooperação no assumpto, junto do Governo, pedindo o augmento do subsidio Asylar a fim de occorrer ás despezas da sua manutenção, e satisfazer os encargos da divida que aquella mesma administração de 1906 á 1908 legou.

Por proposta do vereador Antonio Maria Ferreira:

Proceder ao corte e substituição das arvores seccas existentes na alameda do cemiterio e adquirir para ali uma meza de marmore destinada ás autopsias, um lavatorio, uma secretaria e uma cadeira para o guarda do mesmo, fazendo mais um telheiro para resguardo da cal de que hão de ser cobertos, d'aqui em deante, os cadaveres, e para pagamento da qual se cobrará a quantia de 160 réis cada vez, só isentando d'esse pagamento os pobres.

Por proposta do vereador Affonso Fernandes:

Intimar Manuel Maio, filho de Maria dos Lares, de S. Bernardo, para desobstruir, sob pena de multa, o caminho do Monte, que vedou individamente;

Representar em favor da livre entrada do azeite estrangeiro no paiz, visto a carestia e exagerado preço porque esse genero corre actualmente no mercado.

A camara resolveu ainda fazer ao lavrador Manuel, filho de Maria de Jesus, de Villar, a multa respeitante aos estragos que fez nos marcos collocados na estrada do Senhor dos Afflictos, á Quinta do Gato, e envial-o para juizo no caso de reincidencia;

Verificar, pelas condições de necessidade em que se encontram, quaes os individuos que devam continuar a receber subsidios de lactação, nomeando para esse exame o seu presidente e os vogaes Villaça e Ferreira.

Levantar da caixa geral dos depositos a quantia de 246$348 réis que ali tem do seu fundo de viação.

A camara tomou conhecimento da existencia de fundos em cofre, e que são da quantia de 271$000 réis no do Asylo e de 369$929 no do municipio.

Em virtude da justa escusa vogal substituto, Antonio da Cunha Coelho em servir n'esta ocasião o cargo para que foi nomeado, resolveu chamar para o seu exercicio o vogal immediato Amandio Rufino da Rocha.

Roubo

A uma mulhersinha moradora na rua *Miguel Bombarda*, limparam os gatunos, n'um dos dias d'esta semana, todos os valores que possuia em objectos d'ouro, avaliados em mais de 200$000 réis, tendo para isso arrombado uma area na sua ausencia depois de en[illegible] por meio de chave falsa, no [illegible] habita.

No commissariado de policia entrou logo a queixa, começando as averiguações para vêr se se descobre o auctor ou auctores de tão audacioso commettimento, a quem nem a sentinella, que andava proximo, de guarda ao convento de Jesus, metteu mêdo.

Nomeação

Por alvará do sr. governador civil, acaba de ser investido no logar de vogal da Commissão Districtal, vago pela sahida do cidadão dr. Lopes Fidalgo, o nosso prezado amigo e correligionario, dr. André dos Reis, que com a maior proficiencia, zelo e rectidão havia, até ha pouco, exercido o cargo de presidente da Commissão Administrativa Municipal d'este concelho.

Bem andou, por isso, o sr. governador civil, nomeando-o agora para este logar de confiança o que até certo ponto vem demonstrar a muita consideração em que é tido pór todos quantos foram seus companheiros de lucta e com elle se sacrificaram no tempo da adversidade.

Ao dr. André dos Reis, as nossas felicitações.

"A Reforma Social,,

Recebemos os primeiros n.os d'este novo diario que principiou a publicar-se em Lisboa sob a direcção politica do sr. dr. Agostinho Fortes e que se apresenta redigido com elevação, agradando a sua leitura.

Cumprimentando-o, desejamos-lhe todas as prosperidades de que careça para a sua regular publicação.

ASSOCIAÇÕES LOCAES

Em assembleia geral, reunida no sabbado, a corporação dos Bombeiros Voluntarios procedeu á eleição dos seus corpos gerentes para o anno corrente, ficando vencedora a seguinte lista:

Direcção

Presidente: Manuel Gonçalves Moreira; *secretario*: Antonio da Encarnação; *thesoureiro*: Firmino Fernandes; *vogaes*: Antonio Nunes de Mattos e Luiz Simões Peixinho.

Conselho fiscal

Arnaldo Ribeiro, Francisco Ferreira da Encarnação e Gaspar Augusto da Cunha.

* * *

Na *Associação dos Bateleiros* foram egualmente eleitos para os differentes cargos, os seguintes socios:

Direcção

Presidente: Domingos Ferreira Patacão Junior; *thesoureiro*, Manuel da Graça Paula; *secretario*, Joaquim Dias Paschoal; *vogaes*: Domingos Simões Peixinho e Manuel Calmão Ravara; *supplentes*, Joaquim da Cruz Regalla, Manuel Lopes dos Santos, Francisco Soares Pintor, João Evangelista de Moraes Gamelas e Firmino Paschoal.

Assembleia geral

Presidente: Luiz de Pinho das Neves; *1.º secretario*, João Maria de Lemos; *2.º secretario*, José da Maia Romão Junior.

Conselho fiscal

José Fernandes Machado, João dos Reis da Rosaria e Americo Dias Moreira.

Obitos

Deixaram de existir, hontem, n'esta cidade Maria Helena do Padre, moradora na rua Direita, Quiteria de Jesus, na rua Miguel Bombardá, Antonio Henrique dos Santos, na rua do Gravito, Margarida dos Reis, no Alboy e ainda uma outra mulhersinha da Beira-Mar cujo nome não conseguimos saber.

A sr.ª Quiteria de Jezus despede-se do mundo com 103 annos de edade, tendo vivido durante largo tempo em companhia do padre cura da freguezia a quem deixa todos os seus haveres.

Os funeraes realisaram-se, todos, á noite.

«Philatelico Aveirense»

Está annunciado para o proximo dia 15 o reapparecimento d'esta revista mensal, propriedade do sr. Baptista Moreira a quem desde já pode ser dirigida toda a correspondencia.

O preço da assignatura é de 400 réis annuaes tendo os assignantes direito á gratuita publicação, 2 vezes, de um annuncio na respectiva secção.

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

A todos os nossos assignantes rogamos o favor de nos avisarem sempre que mudem de residencia e bem assim de fazerem acompanhar todas as suas reclamações do n.º da cinta do jornal.

CONVITE

Uma commissão de republicanos d'Amoreira da Gandra, freguezia de Sangalhos, no intuito patriotico de solemnisar a creação da escola feminina d'aquella importante povoação do concelho d'Anadia, tem a honra de convidar o povo das povoações visinhas a assistir a um comicio publico que ali se ha-de realisar, no proximo domingo 5 de fevereiro.

Usarão da palavra, além de outros notaveis oradores, o illustre capellão de infanteria 24.

O comicio [illegible] principiar do meio dia á 1 hora da tarde do dia acima ref[illegible].

P[illegible] commissão

(a) [illegible] Junior.

CORRESPONDENCIAS

Pará, 7 de janeiro

Como já disse na minha ultima correspondencia, estavam sendo distribuidas pelos habitantes d'esta cidade, as latas de zinco para depositar n'ellas o lixo das habitações, cujas latas foram dadas por concessão da intendencia (camara municipal) de que é presidente o sr. Antonio Lemos, ao sr. dr. João Pontes de Carvalho, a quem o povo tinha de pagar mensalmente o aluguer desde 300 réis até 1$800 réis, conforme a renda que os inclinos pagam aos senhorios. Quer isto dizer que quanto mais cara ella era, mais caro teria de pagar o aluguer da dita lata.

Porém, como o povo está farto de monopolios deu-se o caso que chegando a distribuição das latas á travessa 7 de Setembro e rua do Conselheiro João Alfredo, começou a reunir-se muita gente, fazendo comentarios e em breve as latas eram postas na rua com varios letreiros, taes como: *vende-se; aluga-se; rifa-se* etc. Dentro em pouco tempo o protesto contra as latas era geral.

Isto deu-se no dia 29 de Dezembro ultimo, ás 8 horas da noite, no meio de uma grande exaltação d'animos a ponto de o povo dar morras aos concessionarios e ao sr. Antonio Lemos.

Pouco depois appareceu a cavallaria, começando os soldados a espadeirar a população sem dó nem piedade, havendo algumas prisões e muitos ferimentos

No dia 30, o movimento popular continuou, alastrando-se para fóra do centro do commercio, a pontos de ter paralisado o movimento dos carros electricos até á madrugada do dia 31.

O sr. dr. João Coelho, illustrado governador d'este Estado, compareceu pessoalmente nos pontos aonde reinava a enorme confusão, sendo muito bem recebido pelo povo por ter dado ordem á policia para não o espadeirar como é costume em casos anormaes.

Pelas ruas, diversos grupos de populares, faziam um chinfrim medonho, aos ponta-pés nas latas, dando vivas ao sr. João Coelho e morras ao sr. Antonio Lemos etc.

No dia 1 do corrente annunciou-se um *meeting* no Largo da Polvora, pelas 4 horas da tarde, mas a policia não consentiu que se realisa-se, tendo ainda effectuado algumas prisões.

No dia 2, a exaltação popular foi mais longe, começando de manhã, no *Ver-o-pezo*, a destruição dos carrinhos de mão e taboleiros do peixe da Empreza Americana de Vehiculos. Alastrou-se por toda a cidade e em todas as ruas aonde o povo encontrava carrinhos da Empreza eram quebrados no meio de grande algazarra.

Na tarde d'este mesmo dia, começou tambem a destruição de todos os kiosques, escapando apenas 6 por estarem cercados pela policia.

Tanto os carrinhos como os kiosques, são concessões que a intendencia fez a diversas pessoas endinheiradas, o que tem dado em resultado o augmento de impostos.

Os arrendatarios de alguns kiosques ainda tiveram tempo de retirar diversas mercadorias, por terem sido avisado a tempo, mas outros, não retiraram por não acreditarem no aviso.

O povo tentou ir á residencia do sr. Antonio Lemos e á redacção da *Provincia do Pará* mas a policia e os capangos obstaram a isso.

No mesmo dia 2 a policia fez distribuir pela cidade uns boletins, avisando o povo que não consentiria de noite qualquer grupo de pessoas nas ruas.

Effectivamente depois das nove horas da noite a policia a cavallo, percorreu toda a cidade prendendo e acutilando tudo quanto encontrava, obrigando os donos de alguns estabelecimentos a fechal-os e a pôr fora os freguezes que n'elles se achavam, espancando-os depois em plena rua.

Este acto selvagem foi reprovado por muita gente.

Passa de 70 o numero de prisões e os feridos são em grande numero.

O povo tentou incendiar o Mercado de Ferro e tambem o novo mercado em construcção no largo de S. Braz, mas uma força de soldados de cavallaria abstou a que esse acto se consumasse, não obstante ter sido içada a bandeira Italiana n'este ultimo. Em ambos os mercados conservam-se ainda piquetes de cavallaria a guardal-os.

O desespero do povo contra os monopolios deu logar a que o commercio tivesse de fechar as suas portas, algumas vezes, n'esses dias angustiosos.

Consta que os kiosques e os carrinhos, vão apparecer novamente, segundo dizem os jornaes d'aqui, não sabendo nós qual o resultado que dará a teimosia dos concessionarios.

==Foi içada pela vez primeira, no consulado portuguez, que se acha instalado nos altos do *Gremio Litterario*, no dia 1 do corrente, a nova bandeira da Republica Portugueza causando admiração a toda a gente.

==Os *thalassas* portuguezes estão organisando uma mensagem ao *seu* rei D. Manuel que lhe será enviada brevemente para o exilio.

Já tem, consta, mais de mil assignaturas.

Que se lhe hade fazer?...

==Está causando grande descontentamento no seio dos republicanos, a continuação no consulado portuguez, dos srs. Rocha Franco e Oliveira, este secretario, considerados dois grandes inimigos das actuaes instituições.

==Acabam de ser distribuidos pela cidade, boletins, convidando o commercio a fechar as suas portas e fazer uma greve geral, pacifica, até que as concessões desappareçam e o sr. governador do Estado faça entrar na ordem os soldados de policia, visto estes terem espancado muitas pessoas innocentes, entre as quaes alguns portuguezes.

Na proxima segunda-feira, dia 9, espera-se o encerramento.

==Continua guardada pela policia, a redacção da *Provincia do Pará.*

==Reina grande divergencia entre os srs. governador do Estado e Antonio Lemos.

==Na proxima correspondencia informaremos os leitores de *O Democrata* d'um caso serio que se deu com o sr. Ivo Jozé, redactor do *Echo Luzitano*, orgão d[illegible]meza, n'este Estado, a [illegible] querem expulsar d'aqui, por este ter defendido com energia uma offensa que um brazileiro fez ao governo portuguez, que expulsou os jesuitas da nossa terra.

C.

Alquerubim, 23

Ha grande interesse nos povos d'este concelho em que seja nomeado administrador d'Albergaria-a-Velha o cidadão dr. José Nogueira Lemos, competentissimo para exercer aquelle cargo. O povo tambem quer que se lhe faça a vontade, pois não deseja administradores extranhos ao concelho.

Para que se hade fazer isso se cá os temos muito competentes?

==O correspondente de Pinheiro para o *Democrata*, está muito zangado com o encarregado do correio d'aqui. Não sabemos a razão de tal zanga. O que sabemos é que tudo alli corre com regularidade, tanto no correio como no telephone. Até hoje ninguem se queixou de qualquer irregularidade, e por isso não ha razão para o illustre correspondente assim fallar.

==Continuam cahindo grandes camadas de neve, que muito estão prejudicando as pastagens dos gados.

==Teve logar hontem, na egreja d'esta freguezia, a festa ao S. Sebastião. Constou de missa solemne, sermão, procissão e um arraial pouco concorrido.

Assistiu a musica velha de S. João de Loure.

C.

Palhaça, 23 de janeiro

Ha quatro annos veio a esta freguezia fazer uma conferencia o sr. Albano Coutinho, de Mogofores, ficando então eleitas as commissões municipal de Oliveira do Bairro e parochial da Palhaça. Uma e outra commissões, se não fizeram grande propaganda por falta de elementos, nunca defenderam outro crédo que não fosse o democratico, áparte este ou aquelle que, sendo menos forte de espirito, se deixava vencer pela reacção, que sempre foi deveras imprudente. Assim, os republicanos eram tudo o que os reaccionarios queriam, devendo-lhes nós o favor de nunca se adeantarem na nossa presença.

Mas eramos atheu, maçonico, inimigo da boa sociedade e de Deus, emfim, tudo quanto lhes apetecia dizer para nos incompatibilisar com o povo, tão digno de melhor sorte, sendo certo que a sua pouca comprehensão na maior parte o tornava escravo do caciquismo e da reacção local. Vivendo na maior ignorancia das coisas, o ideal republicano era para elle coisa infernal e ajudado pela reacção e caciques não era lá muito facil libertal-o da cegueira em que vivia.

Porque no dia da conferencia aqui, o sr. Albano Coutinho mostrasse documentos, que leu a mais de 200 pessoas de todos a cores, e que diziam o que era a defuncta monarchia, precisamente no mesmo dia e á mesma hora, o prior, na egreja, chamando ali o povo a titulo de qualquer cerimonia, punha em pratica o seu odio aos republicanos e á Republica, sendo o sr. Albano Coutinho, que era quem mais feria n'aquelle momento a turba reaccionaria, tratado como nós, de atheu, maçonico, etc.

O padre era pessoa auctorisada na terra devido á ignorancia d'este bom povo da Palhaça e isso fazia muito para o caso. Desde então até á proclamação da Republica a reacção parecia ter braza ao fundo das costas, e de tudo se servia para afastar o povo do ideal republicano, vindo até para a discussão o pae do sr. Coutinho que fôra sepultado n'um olival! A safadissima corja de tudo se servia para afastar o povo do nosso ideal, aconselhando-o que votasse os republicanos ao despreso, que era gente fraca, gente contraria á religião, que não iam á missa nem resavam, como se isso prestasse para alguma coisa.

N'essa attitude se conservou essa abominavel e execranda familia até ao dia 5 d'Outubro, nunca sendo favoravel a nenhum republicano por melhores acções que elle praticasse. D'isto tem o povo da Palhaça tanto conhecimento como nós, pois muitissimas foram as vezes que ouviram essa vil cambada insurgir-se contra nós e contra as ideias que ultimamente defendiamos. Não tinham os caciques e reaccionarios consideração alguma por qualquer republicano e ahi os tem os meus amigos agora a fallar do sr. Albano Coutinho e dr. Antonio José de Almeida de um modo captivante, cuja gratidão elles não tinham ha 4 mezes.

De forma que, pense bem n'isto o povo da Palhaça, os srs. Albano Coutinho e Antonio José d'Almeida, sendo na bocca d'esses traidores umas bellas pessoas, com o que nós concordamos piamente, não o eram ha 4 mezes nas mesmas immundas boccas. E porquê?

Porque elles sendo traidores como judas, e servindo-se só da mentira e da calumnia têm acima dos interesses da Patria os seus, sendo muito naturalmente essa a razão que os levava á pratica da mentira e da calumnia. São, portanto, pessoas suspeitas e por mais que esses intrujões nos digam que estão com a Republica não os acreditamos, porque são simples manobras reaccionarias com o fim de continuar a explorar o povo.

Esses que dizem bem do que hontem diziam mal é a mesma gente inimiga da Republica e do povo, embora apparentemente se digam republicanos e confessem servil-a lealmente.

Não, não são republicanos esses farçantes pelo facto de não poderem ser uma coisa de que tanto mal diziam. Não faz mesmo sentido.

E se outra coisa não quizerem ter, tenham ao menos um boccado de vergonha que não fica mal a ninguem...

C.

Castello de Paiva, 23

Os nossos parabens, as nossas sinceras felicitações ao *Democrata* pela forma digna e verdadeira como respondeu á circular do ex-governador civil, sr. Weiss d'Oliveira.

Na linda, republicana e patriota cidade d'Aveiro desejamos passar o resto da vida.

Ao deixarmos a nossa infeliz comarca, digna de melhor sorte, não levaremos as mais leves saudades, pois temos prefeito conhecimento de como se tem feito, e está fazendo, o cumprimento da lei e respectivos regulamentos por parte d'algumas auctoridades e corporações. Uma vergonha, prejuiso e transtorno causado aos habitantes d'este concelho e de fóra d'elle, e com especialidade ao visinho concelho de Sinfães.

Demonstraremos os factos no proximo numero.

C.

Annuncios

EDITAL

Caldas de S. Jorge

A Commissão Municipal do Concelho da Feira

FAZ publico que na sessão ordinaria de 8 de Março proximo terá logar o concurso para á adjudicação da exploração das aguas mineromedicinaes denominadas —CALDAS DE S. JORGE— sitas na freguezia d'este nome, em conformidade das seguintes condições:

1.ª

As propostas serão feitas em carta fechada, e entregues na secretaria municipal até ás 3 horas da tarde de 7 de março proximo, mediante recibo.

2.ª

Cada proposta será acompanhada do conhecimento do deposito de 100$000 réis na thesouraria municipal. Este deposito terá de ser elevado a 1:500$000 réis, pelo adjudicatario no acto da assignatura do contracto.

3.ª

A base para o concurso é a renda de 500$000 réis pagavel no primeiro de julho ou no seguinte dia util de cada anno, caso aqu[illegible] a adjudi[illegible]a concorrente que offerecer maior renda, e mais garantias dê de bem explorar as nascentes a realisar os melhoramentos de diversas ordens de que carece o estabelecimento, devendo cada concorrente juntar á sua proposta um anteprojecto e memoria descriptiva de que constam as obras que tenciona executar.

4.ª

Cada concorrente deverá declarar na sua proposta que se obriga a executar as condições e clausulas do programma da adjudicação da exploração das Caldas de S. Jorge approvadas pela Commissão Municipal em 21 de dezembro de 1910 e pela Commissão Districtal em 14 de janeiro corrente, as quaes foram tambem approvadas superiormente em 21 de julho d'aquelle anno, depois de ouvido o Conselho Superior d'Obras Publicas e Minas e Conselho Superior de Hygiene.

Este programma está patente na secretaria municipal, todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, podendo qualquer interessado extrahir copia de mesmo.

5.ª

Serão excluidas do concurso as propostas que não satisfizerem aos termos declarados.

6.ª

Quando dois ou mais concorrentes tiverem offerecido a mesma renda, proceder-se-ha a licitação verbal entre estes concorrentes em acto continuo á abertura das propostas na dita sessão de 8 de março.

Paços do Concelho, 21 de janeiro de 1911. E eu, *Benjamim Augusto Corrêa de Pinho*, escrivão da Camara o escrevi.

O Vice-Presidente da Commissão Municipal,

Antonio Toscano Soares Barbosa Junior.

Photographia CARVALHO

Rua do Passeio Alegre, 27 e 29

ESPINHO

RETRATOS A **500 réis** A DUZIA

AMPLIAÇÕES INALTERAVEIS A **2$000 réis**

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

Filial em Aveiro

RUA DO GRAVITO 68.

HOSPEDARIA

—DE—

MARCELINO & BARROS

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

Adega Social

Os proprietarios d'este estabelecimento participam aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que no dia 1 de janeiro d'este anno, reabriram o seu estabelecimento para venda de vinho tinto e branco, da sua lavra, produzido na Quinta do Barbas, o qual é superior ao da anterior colheita em virtude do modo da fabricação ter obedecido ao mais rigoroso processo aconselhado pela sciencia moderna.

Os seus preços são os seguintes:

Tinto a 60 réis o litro e branco a 80 réis

Teem aguardente bagaceira, fina, ao preço de **160 réis** o litro.

Para petiscos ha sempre as bellas **ISCAS** á moda de Lisboa, para o que mandaram vir expressamente pessoa habilitada.

Quanto a aceio e condições hygienicas do nosso estabelecimento não precisamos fallar, porque a sua superioridade é já sobejamente conhecida do publico.

As vendas do vinho, em porções superiores a 5 litros, mandam-se entregar no domicilio dos nossos estimados freguezes, como fôr indicado.

Aveiro, 13 de janeiro de 1910.

Ferreira & Irmão.

Bibliotheca de Educação Nacional

Director—*Agostinho Fortes*

OBRAS D'ESTA BIBLIOTHECA JÁ PUBLICADAS

I—Sociologia, *por G. Palante* (2.ª edição) 1 vol.
II e III—As Mentiras Convencionaes, *por Nordau*, 2 vol.
IV—A Psicologia das Multidões, *por Le Bon*, (2.ª edição) 1 vol.
V—O Futuro da raça branca, *por Novicow*, 1 vol.
VI—Habitantes dos outros mundos, *por Flammarion* 1 vol.
VII—Christo nunca existiu, *E. Bossi*, (2.ª edição) 1 vol.
VIII—O que é o Socialismo, *por Georges Renard*, 1 vol.
IX—Economia Politica, *Stantey Jevons*, 1 vol.
X—O Anarchismo, *pelo Dr. Elizbacher*, 1 vol.
XI—A Emancipação da Mulher, *por J. Novicow*, 1 vol.
XII—A Riqueza e Felicidad, *por Adolphe Coste*. A Lucta pela existeencia *por J. Lanessan*. em 1 vol.
XIII—A Critica scientifica, *por Emilio Hennequin*, 1 vol.
XIV—Educação e Hereditaridade, *por M. Guyau*, 1 vol.
XV—Prisões, Policia e Castigos, *por E. Carpenter*, 1 vol.

No prelo:
Leis psicologicas da evolução dos povos, *por Le Bon*, 1 vol.

Volume brochado 200 rs. Cartonado em percalina 300 rs.

Remette-se para as provincias, Colonias e Brazil, pedidos á

Séde da Empreza: Typographia

DE

Francisco Luiz Gonçalves

80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

A Equitativa de Portugal e Colonias

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social—LISBOA

Auctorisada a funccionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1919

Reservas. . . . . . . Rs. 109:535$200
Deposito de garantia. » 50:000$000

Fundadores—Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçô Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria—Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente, M. A. de Pinho e Siva, director, Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida que se fundou em Portugal após a offectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo a exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funcciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º—LISBOA

ou aos seus agentes em COIMBRA

Mario Santos e João Gomes Moreira

CAFÉ

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

Vende-se

Torrão bom para muros de marinhas, calhau, pedra britada ou por britar, saibro com pedra ou sem ella, o melhor para construcções e reparação de estradas.

O transporte pode ser feito em barcos para as malhadas ou ribeiros que tenham communicação com a ria de Aveiro.

Os contratos deverão ser feitos com o annunciante, José Rodrigues Pardinha, morador em Sarrazolla ou então, em Ilhavo, com o sr. Manoel Francisco Curujo, o Ferreiro, que dará as necessarias informações.

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios. Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores. Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Succursal em AVEIRO
AVENIDA BENTO DE MOURA

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

BIBLIOTHEA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.
II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.
III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.
IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.
VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.
VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.
VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padara Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as diferentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional. CAFÉ, especialidade da casa.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro**, de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo 600
As Maravilhas da Vida 600
O Monismo 200
Origem do homem 300
Religião e Evolução 300
Historia da creação—no prélo

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume 1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo 400

Ernesto Renan

Vida de Jesus 600
Os Apostolos 600
S. Paulo 700
Anti-Christo 600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo 600

José Caldas

Os jezuitas 600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada 700

Theophilo Braga

Lendas Christãs 700

José Sampaio

A Questão religiosa 800
A Ideia de Deus 800
A Dictadura 500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno 1$000
Patria 800
Finis Patria 300
A Victoria da França 100
Oração ao pão 120
Oração á luz 200

João Grave

A Anarchia, fins e meios 700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a 200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas*.

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelitas

PORTO